



# III SEMANA DE GEOGRAFIA

IF BAIANO - CAMPUS SANTA INÊS

## UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TRÊS UNIDADES ESCOLARES MUNICIPAL DE UBAÍRA- BA

Nome do(a) Autor(a) Tânia Jesus Santos<sup>1\*\*</sup>  
taniageografando@gmail.com  
Patrícia Carla Alves Pena<sup>2</sup>  
patricia.pena@ifbaiano.edu.br  
Tiago Abreu da Silva<sup>3</sup>  
Tiagoabreu5389@gmail.com  
Vandirene Santos de Novaes<sup>1</sup>  
Valdinovaes1971@gmail.com

Eixo temático: Geografia e Educação

### Resumo

O notório trabalho tratou por meio de uma abordagem qualitativa de investigar o processo histórico da educação campo em âmbito nacional, estadual e municipal. Neste último, concentramos nosso olhar em três escolas rurais do município de Ubaíra-BA, e analisamos as metodologias usadas pelos os professores e o contexto de nucleação de algumas escolas rurais no município nesses últimos cinco anos. O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar resultados de uma pesquisa sobre a modalidade de ensino Educação do Campo a partir de referenciais teóricos trabalhados em sala de aula do IF Baiano *Campus*– Santa Inês na disciplina optativa Educação do Campo. Para embasamento e fundamentação teórica do estudo em questão, realizamos pesquisas bibliográficas, a exemplo de Alves (1999), Caldart (2000), Arroyo (2004), Santos (2010), Souza (2010) e documentos normativos: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, Resolução CNE/CEB1, Constituição Federal de 1967 e 1988, Lei de Diretrizes Operacionais para Educação do Campo, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº5692/71) e (Lei nº 9394/96). A partir da metodologia da análise temática (BARDIN, 1977) procedemos análise de documentos locais e das entrevistas e aplicação de questionários com professores e coordenador desta modalidade de ensino do município. Evidenciamos que as escolas rurais de Ubaíra e os professores enfrentam muitas dificuldades e desafios. E dentre as principais dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem dos componentes curriculares de Ciências e Geografia para esses sujeitos é a falta de formações direcionadas para o professor que atuam em turmas multisseriadas, currículo específico e adaptado para as séries multisseriadas, falta de materiais didáticos, precariedade dos espaços físicos, falta de segurança, não acesso as novas tecnologias, as dificuldade de trabalhar com alunos portadores de necessidades específica nas as escolas do campo. Por conseguinte o que esses professores necessitam é de apoio, cursos de capacitação, materiais didáticos adequados a realidade do campo, valorização do trabalho desenvolvido por parte das famílias e da Secretaria de Educação. Nota-se que mediante a reflexão desenvolvida nesta pesquisa, ajude a maneira de conduzir o processo ensino e aprendizagem



# III SEMANA DE GEOGRAFIA

IF BAIANO - CAMPUS SANTA INÊS

na modalidade de ensino Educação do Campo e sofra mudanças positivas, melhorando o clima de liberdade, participação, responsabilidade, sensibilidade e respeito com o outro e que a formação do educando dê um salto de qualidade, não só em relação ao saber sistematizado, mas em sua formação enquanto ser humano, que pensa, se relaciona, interage e busca soluções para os problemas, visando uma melhor convivência na sociedade atual.

**Palavras-Chave:** Educação do Campo. Ensino- aprendizagem. turmas multisseriadas.

## Introdução

A educação do campo deve ser vista não apenas como modalidade de ensino, mas também como uma política pública que garanta a população os mesmos direitos educacionais garantidos à população urbana, pois se percebe que no decorrer da história essa modalidade educacional sempre foi deixada de lado, não houve um investimento significativo pelas representações governamentais para que tivesse uma educação do campo condizente com a cultura e identidade do povo camponês. Bem como não houve legislações específicas que garantissem o direito à educação com qualidade à população campesina.

Entende-se ainda que a Educação do campo é uma modalidade de ensino que tem como objetivo a educação de crianças, jovens e trabalhadores rurais que vivem no campo. Portanto, trata-se de uma política pública que possibilita o acesso ao direito à educação de milhares de pessoas que vivem fora do meio urbano e que precisam ter esse direito garantido nas mesmas proporções em que é garantido para a população urbana.

Por isso da importância de estudar o marco histórico e as leis que regulamentam a educação do campo, pois essas introduzem no contexto escolar camponês, práticas educacionais condizentes com a realidade dos sujeitos, a cultura e a identidade do povo do campo, possibilitando um resgate cultural da população camponesa, como também permite que essa população permaneça em seu espaço rural, sem se deslocar para os centros urbanos, a fim de melhores condições de vida, isso significa dizer uma educação do campo e no campo.

Neste sentido, este texto dialoga com as questões já postas, procurando apontar caminhos para a construção de uma escola do campo que se insira no movimento social pela conquista da terra, pelo respeito aos povos do campo; portanto, uma escola que colabore efetivamente com a formação dos indivíduos que vivem no campo.

## Metodologia

A presente metodologia foi desenvolvida através de pesquisa qualitativa com a coleta de dados para identificar aspectos da realidade estudada que contribuiu para a compreensão acerca da organização da



## III SEMANA DE **GEOGRAFIA**

IF BAIANO - CAMPUS SANTA INÊS

prática pedagógica da Educação do Campo na Escola Rural municipal de Patioba e Escolas Municipais Livino Ferrari e Aurino Fausto dos Santos do Ensino, localizadas na, zona rural do município de Ubaíra- BA, tendo por abordagem metodológica a pesquisa de campo, entrevistas semi-estruturadas com aplicação de questionário de cunho interpretativista.

A pesquisa analisada neste trabalho foi realizada nas unidades escolares Colégio Municipal Aurino Fausto, Escola Municipal Rural da Patioba e Escola Municipal Livino Ferrari, as duas primeiras, ambas localizadas no povoado rural de Jenipapo, sendo que a primeira é de nível Fundamental II e a segunda oferta a educação infantil, e a terceira localiza-se no povoado rural do Alto da Alagoinha e na Secretaria Municipal de Educação deste município. O público-alvo foram, seis docentes, duas de Geografia, uma de Ciências e duas que lecionam as duas disciplinas para o ensino infantil e um coordenador da Educação do Campo, com aplicação total de 6 questionários elaborados um para a categoria docente e outro para o coordenador/ secretário desta modalidade e entrevistas com os participantes nesta pesquisa.

### **Referencial Teórico**

A Educação do Campo brasileira tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas. Tratada como política compensatória, suas demandas e sua especificidade raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço da academia e na formulação de currículos nos diferentes níveis e modalidades de ensino da educação pública de nosso país.

A modalidade Educação do Campo procura atender aos anseios da população do campo a fim de garantir uma educação formativa e conscientizadora, de modo que as pessoas que trabalham nesse espaço, se encontrem, organizem-se e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino. É evidente que nos últimos anos a educação do campo vem ganhando maior notoriedade nos planos políticos, isso é devido à força que os movimentos sociais têm dispensado para que a Educação do campo seja entendida como um todo, deixando de lado uma concepção arcaica do homem do campo, do camponês e do trabalhado rural. Corroborava Vale (2001, p. 18-19): .

Não se trata de inventar uma nova escola, negando a que está aí ao contrário, é necessário resgatá-la não apenas no sentido de democratizá-la, de expandi-la às camadas populares, como também de qualificá-las em função de um saber comprometido com os segmentos minoritários da sociedade

É importante destacar que para implantar a Educação do Campo no campo trava-se uma luta abraçada pelos movimentos sociais, dentre os quais destacamos o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Considerando as dimensões continentais do nosso país, que mantém parte de sua base de produção voltada à política econômica no campo, é comum vermos as escolas que funcionam nesses



## III SEMANA DE **GEOGRAFIA**

IF BAIANO - CAMPUS SANTA INÊS

espaços serem organizadas e orientadas pedagogicamente por uma estrutura curricular que atende à realidade urbana, como bem afirma Caldart (2004):

[...] A Educação do Campo precisa estar inserida no debate geral sobre a educação nacional, vinculado por sua vez ao debate mais amplo sobre um projeto de desenvolvimento de país. E no debate atual sobre a construção de um sistema nacional de educação, é preciso não deixar de discutir qual é o lugar da Educação do Campo dentro dele, e no próprio processo de sua construção: como pensar em uma Política de Educação do Campo desvinculada de uma Política Nacional de Educação? E como pensar em uma Política Nacional de Educação sem incluir a Educação do Campo? (CALDART, 2004, p. 17-18).

As Práticas Pedagógicas da Educação do Campo representam um processo de mudança importante no contexto atual da Educação. É preciso, antes de tudo, visitar o passado para entender como, ao longo da história da Educação, a modalidade da Educação do Campo foi pensada e estruturada para atender a população do campo em nosso país.

A Educação do Campo foi construída numa tensão de interesses, em que de um lado se encontram os interesses do Estado brasileiro e dos empresários, que consideram a educação para as populações do campo apenas numa ótica instrumental, assistencialista ou de ordenamento social, ou seja, a educação denominada “rural”; do outro lado estão os interesses da sociedade civil organizada, que através dos movimentos sociais lutam por uma Educação do Campo na perspectiva de política pública, como direito dos povos do campo.

Historicamente a educação esteve presente em todas as Constituições brasileiras, entretanto, mesmo o país sendo essencialmente agrário, desde a sua origem, a educação rural não foi mencionado nos textos constitucionais de 1824 e 1891. Como afirma LEITE (1999, p. 28) em seu estudo sobre a educação rural.

“a sociedade brasileira somente despertou para a educação rural por ocasião do forte movimento migratório interno dos anos 1910/20, quando um grande número de rurícolas deixou o campo em busca das áreas onde se iniciava um processo de industrialização mais amplo”.

Os povos do campo demonstram sua organização por meio da reivindicação de condições de trabalho, divisão da terra, de forma a garantir a produção de subsistência, a reforma agrária e a delimitação territorial das terras dos povos indígenas.

Na década de 1960, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 4024/61) deixa a educação rural a cargo dos municípios. Na mesma década, Paulo Freire oferece contribuições significativas à educação popular, com os movimentos de alfabetização de adultos e com o desenvolvimento de uma concepção de educação dialógica, crítica e emancipatória valorizando a prática social dos sujeitos, portanto, uma proposta oposta à prática educativa bancária predominante na educação brasileira.



## III SEMANA DE **GEOGRAFIA**

IF BAIANO - CAMPUS SANTA INÊS

Com a Lei 5692/71 não houve avanços para a educação rural, uma vez que nem se discutia o ensino de 2º grau (atual Ensino Médio) para as escolas rurais. Com a aprovação da Constituição de 1988, a educação destaca-se como um direito de todos. E, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, há o reconhecimento da diversidade do campo, uma vez que vários artigos estabelecem orientações para atender esta realidade adequando as suas peculiaridades, como os artigos 23, 26 e 28, que tratam tanto das questões de organização escolar como de questões pedagógicas. Entretanto, mesmo com estes avanços na legislação educacional, a realidade das escolas para a população rural continuava precária.

A LDB em seu artigo 28 estabelece as seguintes normas para a educação do campo: Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III- adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

Lutar pela educação do campo é buscar uma formação política, social, cultural do sujeito, mostrando a ele que mesmo sendo ele um resultado do meio ele é capaz de mudar o meio em que ele está inserido e tal mudança só é possível mediante a uma educação que vise à emancipação do sujeito para além do conhecimento histórico que ele tem de si mesmo.

### **Considerações finais**

A Escola enquanto instituição social tem desenvolvido uma educação para atender principalmente as exigências políticas e econômicas cujo objetivo em muitos dos casos não correspondem as demandas humanas e sociais dos sujeitos que a frequentam, particularmente destinada à classe trabalhadora.

Considera-se ainda que, as políticas públicas da secretaria de educação do município de Ubaíra devem oportunizar estudos sistemáticos sobre as Diretrizes Operacionais da Educação Básica do Campo e discutir com os professores/as acerca do cotidiano da sala de aula no que se refere aos elementos teórico metodológicos e realidade do educando, buscando o desenvolvimento de uma prática escolar embasada no princípio da Educação Popular, da Educação do Campo e da interdisciplinaridade.

Conclui-se que todo professor/a do campo deve conhecer e se apropriar do entendimento dos seguintes documentos para ensinar na modalidade de ensino Educação do Campo. Iniciando a partir da Constituição Federal de 1988 onde a educação passa a ser direito fundamental garantido a todo e qualquer indivíduo. Após a CF/88 surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) que vai delinear as principais ideias que norteiam as práticas educativas no campo, quanto à metodologia, à didática, ao calendário escolar,



## III SEMANA DE **GEOGRAFIA**

IF BAIANO - CAMPUS SANTA INÊS

etc. Por fim, o Decreto nº7352/2010, que dispõe sobre a política educacional do campo, bem como sobre o Programa Nacional de Educação de Reforma Agrária (PRONERA). E o O Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) completou em 19 de julho de 2014, 24 anos de implementação em nosso país. Um instrumento jurídico que consolidou a concepção da criança como um “sujeito político,” “sujeito de direitos”.

Espera-se que nesta reflexão, a maneira de conduzir o processo ensino e aprendizagem na modalidade de ensino Educação do Campo sofra mudanças positivas, melhorando o clima de liberdade, participação, responsabilidade, sensibilidade e respeito com o outro e que a formação do educando dê um salto de qualidade, não só em relação ao saber sistematizado, mas em sua formação enquanto ser humano, que pensa, se relaciona, interage e busca soluções para os problemas, visando uma melhor convivência na sociedade atual.

### REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 27/02/2014.

CALDART, R.S. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de (Org.). Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004a.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

VALE, Ana Maria do. **Educação popular na escola pública**. 4ª Edição. São Paulo. Cortez, 2001. ( Coleção Questões da nossa época; v. 8).